



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM MEIOS DE PUBLICAÇÃO DO IF GOIANO

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo, a partir desta data, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar, gratuitamente, através dos seus meios de publicação (na forma digital ou impressa), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o material bibliográfico, resultante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a fim de publicação da produção científica brasileira.

1. Identificação do material bibliográfico: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Monografia Artigo Científico.

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Nome completo do(a) autor(a): **Misdarlle Cristina Pereira**

Título do trabalho: **A Psicomotricidade na Educação Infantil: Um estudo da importância da motricidade, da mente e da afetividade para o desenvolvimento global da criança.**

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a publicação, torna-se imprescindível o envio do arquivo em formato digital na extensão .pdf e .xls ou .xlsx do trabalho.

Pires do Rio, 10 de novembro de 2022.

Misdarlle Cristina Pereira
Assinatura do(a) autor(a)

¹ Neste caso o documento ficará embargado por até um ano, a partir desta data de defesa. A disponibilização poderá ainda ser realizada em qualquer tempo, assim como a extensão do embargo (esta carece de justificativa), desde que solicitadas por escrito junto à Coordenação do curso. Os dados do trabalho não serão disponibilizados durante o período do embargo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Formulário 1192/2022 - DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos vinte e quatro dias do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 19 (dezenove) horas reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Wesley Lima de Andrade (orientador), Silvia Aparecida Caixeta Issa (membro), Mallu de Mendonça Barros (membro) para examinar o Trabalho de Curso intitulado “ A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DA IMPORTÂNCIA DA MOTRICIDADE, DA MENTE E DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA” da estudante Misdarlle Cristina Pereira, Matrícula nº 2018201221350882 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

(Assinado Digitalmente)

Wesley Lima de Andrade
(Presidente e Orientador)

(Assinado Digitalmente)

Silvia Aparecida Caixeta Issa
(Membro 01)

Mallu de Mendonça Barros
(Membro 02)

(Assinado Digitalmente)

Misdarlle Cristina Pereira
Acadêmico

Documento assinado eletronicamente por:

- **Silvia Aparecida Caixeta Issa, PEDAGOGO-AREA**, em 21/11/2022 16:46:52.
- **Misdarlle Cristina Pereira, 2018201221350882 - Discente**, em 21/11/2022 11:09:56.
- **Wesley Lima de Andrade, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 21/11/2022 10:28:39.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 21/11/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 445306
Código de Autenticação: 04f4ad891c



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Urutaí
Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2,5, Zona Rural, None, None, URUTAÍ / GO, CEP 75790-000
(64) 3465-1900

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DA IMPORTÂNCIA DA MOTRICIDADE, DA MENTE E DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA

Misdarlle Cristina Pereira¹

Me. Wesley de Lima Andrade²

RESUMO

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem descritiva no que diz respeito da psicomotricidade na educação infantil. Uma vez que, nessa fase da Educação Básica, as brincadeiras fazem parte do cotidiano das crianças, diante dos estímulos abarcados, ao brincar a criança tem a possibilidade de se expressar na medida do seu desenvolvimento. Portanto, os objetivos desse estudo é analisar a importância da psicomotricidade para o processo de desenvolvimento da criança, conceituar a psicomotricidade com base na literatura, realizar o levantamento dos aspectos históricos envolvendo a psicomotricidade e o processo de aprendizagem, bem como, identificar os benefícios da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança. Uma vez que a primeira infância é de suma importância para o aprendizado da criança, pois é na Educação Infantil que ela precisa receber afeto, cuidados e estímulos necessários para desenvolver habilidades motoras e cognitivas que serão base para os aprendizados futuros.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Lúdico. Educação Infantil.

ABSTRACT

This study is a bibliographic research, with a descriptive approach regarding psychomotricity in early childhood education. Once, in this phase of Basic Education, the games are part of the daily life of the children, in the face of the encompassed stimuli, when playing the child has the possibility of expressing itself in the measure of its development. Therefore, the objectives of this study are to analyze the importance of psychomotricity for the child's development process, to conceptualize psychomotricity based on the literature, to carry out a survey of historical aspects involving psychomotricity and the learning process, as well as to identify the benefits of psychomotricity for child development. Since early childhood is of paramount importance for children's learning, it is in Early Childhood Education that they need to receive the affection, care and stimuli necessary to develop motor and cognitive skills that will be the basis for future learning.

Keywords: Psychomotricity. Ludic. Child education.

1. INTRODUÇÃO

A primeira infância é de suma importância para o aprendizado da criança, pois é na Educação Infantil que ela precisa receber afeto, cuidados e estímulos necessários para desenvolver habilidades motoras e cognitivas que serão base para os aprendizados futuros, a fim de se tornar um adulto saudável e equilibrado. Por isso, a educação psicomotora é fundamental nesse processo, visto que ela relaciona a motricidade, a mente

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. E-mail: misdarllecp@gmail.com

² Orientador. Professor do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. E-mail: wesley.andrade@ifgoiano.edu.br

e a afetividade, para a garantia do desenvolvimento global da criança.

Segundo Dos Santos e Costa (2015), a psicomotricidade na educação infantil, refere-se a relação entre o pensamento e a ação, no qual as emoções também estão envolvidas, e tem como objetivo possibilitar o desenvolvimento funcional, considerando as possibilidades de cada criança, equilibrando e expandindo a afetividade através do intercâmbio com o ambiente humano. Por outro lado, o conceito de psicomotricidade é o resultado do que o indivíduo faz com seu próprio corpo, em cada etapa de sua vida por meio do movimento, do seu conjunto de órgãos, da evolução corporal, funcional, cognitiva e física (DE LIMA & MOTA, 2017).

Por isso, o objetivo geral desse estudo é analisar a importância da psicomotricidade para o processo de desenvolvimento da criança; os objetivos específicos são: descrever conceitualmente as definições da psicomotricidade com base na literatura; levantar os aspectos históricos envolvendo a psicomotricidade e o processo de aprendizagem; identificar os benefícios da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança.

Uma vez que, esse trabalho se justifica socialmente porque a psicomotricidade tem importante papel no desenvolvimento da criança, pois é mediante dos movimentos corporais e da imaginação que ocorre o processo de maturação do indivíduo, onde o corpo se torna a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, desse modo a psicomotricidade atua como base para o processo de aprendizagem global e academicamente porque o pedagogo é o profissional que tem o papel de reconhecer as etapas do desenvolvimento do aluno, preparar o ambiente e criar oportunidades a fim de que a criança realize diversas atividades, pois é a partir da experimentação que o aluno descobre suas preferências e alcança a consciência de sua estrutura corporal.

Ademais, o estudo buscou responder a seguinte questão problema: de que maneira a psicomotricidade atua no desenvolvimento de uma criança para melhorar o desenvolvimento motor e cognitivo? Porque a hipótese é a de que isso ocorre devido a psicomotricidade na educação infantil, pois a partir das brincadeiras, podem estimular a mente, acelerar o aprendizado e desenvolver melhor a socialização.

Como metodologia, esta pesquisa se deu por estudo bibliográfico e descritivo, a partir da revisão da literatura e da produção científica dos autores acerca deste tema.

Por fim, a expectativa da pesquisa estava no levantamento das características e da aplicação prática da psicomotricidade quanto ao desenvolvimento motor da criança, considerando os aspectos emocionais e cognitivos que ocorre com o desenvolvimento psicomotor da criança e, portanto, na etapa infantil.

2. OS ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS DA PSICOMOTRICIDADE

Acredita-se que o pioneiro da psicomotricidade no mundo tenha sido Henry Wallon (1878-1962), médico, psicólogo e pedagogo, o qual forneceu observações significativas sobre o desenvolvimento neurológico do recém-nascido e da evolução psicomotora da criança. Todavia, a primeira vez que a temática psicomotricidade foi utilizada no Brasil se deu por volta dos anos 50, em que documentos registram que Gruspun indicava atividades psicomotoras para o tratamento de distúrbios de aprendizagem. Contudo, foi a partir de 1968 que o tema foi difundido no Brasil, que de acordo com Falcão e Barreto (2009), tinha o intuito de ser utilizado como recurso pedagógico para corrigir distúrbios e preencher lacunas de desenvolvimento das crianças excepcionais.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 20 de dezembro de 1996 art. 29, Lei 9.394, a Educação Infantil constitui a primeira etapa da educação básica, atendendo crianças de até seis anos de idade, para que ela se desenvolva de forma integral, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). Porém, em concordância com a Lei nº 11.274 de 06 de fevereiro de 2006, a Educação Infantil passa a atender crianças de até cinco anos, pois as crianças de seis anos passam a ser matriculadas no primeiro ano do Ensino Fundamental.

De acordo com o Artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), os eixos estruturantes das práticas pedagógicas são as interações e a brincadeira, as quais possibilitam as aprendizagens, o desenvolvimento e a socialização das crianças a partir das ações e interações da criança com o outro, onde ela constrói e apropria-se de conhecimentos.

Quadro 1 – Experiências asseguradas no currículo da Educação Infantil

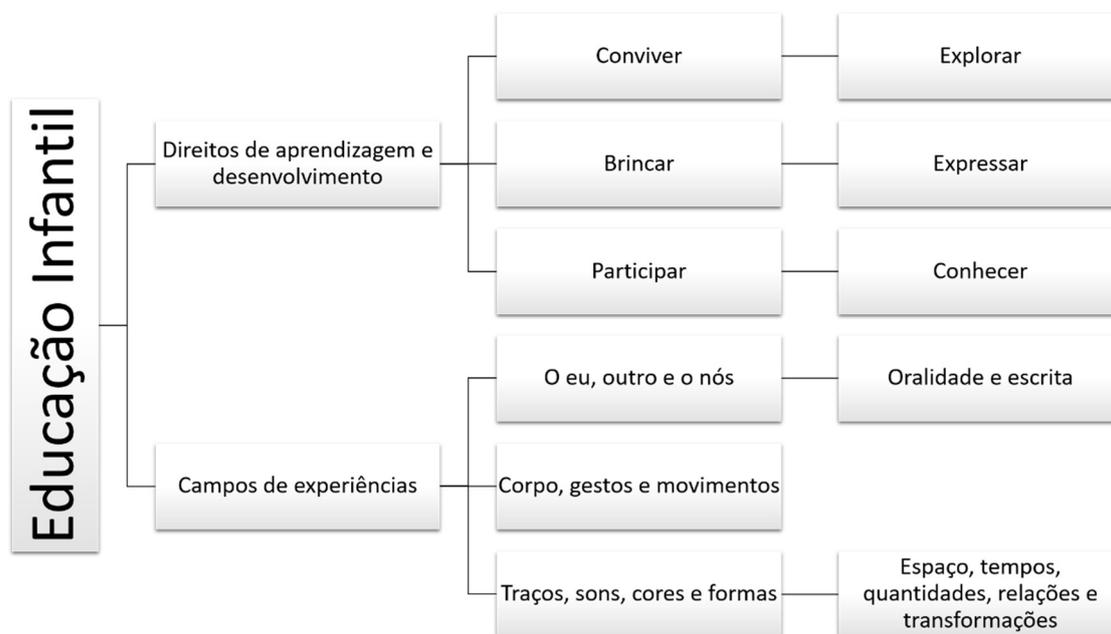
Compreensão de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e físicas que possibilitem amplitude de movimentos, expressão da individualidade e respeito ao ritmo e desejos da criança.
Encontrar-se imersos em diferentes idiomas e gradualmente dominar vários gêneros e formas de expressão: gestos, linguagem, modelagem, drama e música.
Experimentar a narrativa, a apreciação e a interação da linguagem falada e escrita e conviver com diferentes suportes e gêneros de textos falados e escritos.
Recriar relações quantitativas, medidas, formas e direções espaço-temporais em contextos que sejam significativos para as crianças.
Aumentar a confiança e a participação em atividades individuais e em grupo.
Atuar em situações de aprendizagem mediadas para articular a autonomia nos comportamentos de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar.
Vivenciar experiências morais e estéticas com outras crianças e grupos culturais que ampliem seus padrões de referência e conhecimento da identidade e diversidade no diálogo
Ser incentivado a despertar a curiosidade, a exploração, a admiração, o questionamento, a indagação e o conhecimento sobre o mundo físico e social, o tempo e a natureza.
Envolver-se em relações e interações com diferentes expressões da música, artes visuais e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.
Interação, cuidado, conservação e conhecimento que promovam a biodiversidade e a sustentabilidade da vida na Terra e não desperdicem os recursos naturais.
Integrar-se a compreensão das expressões e tradições culturais brasileiras.
Utilizar gravadores, projetores, computadores, câmeras e outros recursos técnicos e midiáticos.

Fonte: Elaborado pela Autora (2022) [Adaptado] de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010).

Observa-se no quadro 1, a riqueza de experimentações em que a criança deve ser exposta para interiorizar as aprendizagens, levando-a a se dedicar a atividades ajustadas a cada etapa do desenvolvimento, que segundo Wallon (2010), torna-se um fator crucial

da evolução mental. Dessa maneira, está incluso nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), que as creches e pré-escolas detêm a autonomia de desenvolver formas de integrar as experiências no desenvolvimento de propostas curriculares, a partir de suas características, identidade institucional, escolha coletiva e características do ensino. Além dessa garantia, as crianças contam com os direitos de aprendizagens dispostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme a seguinte imagem:

Figura 1– A criança e seus direitos na Educação Infantil, segundo a BNCC.



Fonte: Elaborado pela Autora (2022) [Adaptado] de Base Nacional Comum Curricular (2017)

É possível, portanto, verificar na imagem acima os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC): conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Além dos Campos de experiências, que auxiliam o professor no planejamento da prática pedagógica, sistematizando as noções, habilidades, atitudes, valores e afetos fundamentais para a criança aprender e se desenvolver BNCC (2017).

Desse modo, segundo a BNCC (2017), tais direitos possibilitam as condições para que as crianças aprendam em situações onde são instigadas e provocadas a resolver desafios, desempenhando papel ativo, a fim de construir significados sobre si, os outros

e o mundo social e natural. Em outras palavras, os benefícios dessa previsão legal é a de garantir que as práticas pedagógicas na Educação Infantil tenham intencionalidade educativa, saindo do processo de desenvolvimento natural e espontâneo.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem descritiva acerca da psicomotricidade na educação infantil, uma vez que a pesquisa descritiva consiste em investigações de pesquisa empírica com a finalidade de delinear ou analisar as características de fatos ou fenômenos, a e utilizar métodos formais para a verificação de hipóteses (LAKATOS E MARCON, 2003)

Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica refere-se a um procedimento que analisa materiais já elaborados, principalmente livros e artigos científicos, a qual permitiu ao investigador a cobertura mais ampla de uma gama de fenômenos, do que pesquisar diretamente. Ressalta também, a importância desse tipo de pesquisa para o estudo histórico. Enquanto que Fonseca (2012), define pesquisa bibliográfica como sendo um trabalho de investigação na ciência, abrangendo toda bibliografia já publicada relacionada ao tema de estudo, desde meios escritos como publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, etc, como também por meios orais (rádio e gravações) e audiovisuais (filmes e televisão).

Nesse contexto, esta pesquisa contou com buscas por artigos científicos indexados nas bases de dados do Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódico CAPES), sendo os critérios de inclusão de artigos: Língua Portuguesa; artigos de relevância; palavras-chave (educação infantil, psicomotricidade; brincadeira; infância; lúdico; educação; crianças).

Por fim, essas estratégias visaram atender os objetivos desse trabalho que consistiu num levantamento dos aspectos históricos, legais e da literatura e de artigos que tratam da temática psicomotricidade na educação infantil.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Educação Infantil a criança busca conhecer a si e ao outro por meio das experimentações, pelo contanto físico e por meio das brincadeiras, sejam elas orientadas ou espontâneas. O trabalho da psicomotricidade nessa fase, consiste em oferecer elementos base para que a criança seja capaz de organizar o seu mundo a partir do seu próprio corpo.

Para Dos Santos e Costa (2015):

A Psicomotricidade se relaciona através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o corpo, a mente, o espírito, a natureza e a sociedade. Ela está associada à afetividade e à personalidade, pois a criança utiliza seu corpo para demonstrar o que sente. Na Educação Infantil, a criança está sempre em busca de experiências e novidades em seu próprio corpo, formando ideias, conceitos e assim progressivamente organizando o seu esquema corporal.

Além disso, a educação psicomotora para Negrine (1995, apud Rossi, 2011) é uma metodologia, na qual o desenvolvimento global da criança ocorre mediante atividades físicas e cognitivas, como também jogos pertinentes a faixa etária. Procurando sempre estimular toda ação associada ao corpo, prezando as individualidades, uma vez que o indivíduo é singular, diferente e extraordinário, portanto ao orientar a autonomia da criança, esta poderá dar lugar aos processos de assimilação, expressividade e materialização em todo seu potencial.

Nesse contexto, verifica-se, ainda, que psicomotricidade é a associação de pensamento e ação, na qual também está inserida as emoções. De acordo com Dos Santos e Costa (2015), a psicomotricidade permiti compreender como a criança toma consciência do seu corpo e se expressa por meio dele, situando-se no tempo e no espaço. Logo, o movimento humano é organizado em função de um objetivo, fundamentado em uma intenção, o qual transforma-se em comportamento significativo, fazendo-se necessária a passagem da criança por todas as etapas do seu desenvolvimento.

Sabendo disso, o professor da Educação Infantil precisa atentar-se ao nível de desenvolvimento de seus alunos, para que ele possa ser agente facilitador da aprendizagem, planejando atividades e momentos nos quais o respeito e o afeto sejam peças fundamentais, a fim de que a criança explore e conheça seu corpo e o mundo que a envolve. Saliente-se ainda que Wallon (2010), reitera que os professores além da

formação e prática pedagógica deveriam ter certificação em psicologia, para que analogamente ao controle pedagógico dê-se o “controle psicológico” dos alunos.

Isso reforça o que para Pereira (2014), a criança passa na educação infantil pela interação com o mundo, com todos a sua volta e com ela mesma e confirma o que foi, previsto pelo principal teórico da psicomotricidade Wallon (1953), a criança deve ser estudada com subseções de etapas pelo seu desenvolvimento caracterizadas pelos domínios funcionais da afetividade”, e conforme se verifica no quadro 2, abaixo:

Quadro 2: O Desenvolvimento a partir das etapas da socialização da criança

Períodos de Desenvolvimento	Faixa Etária	Habilidades de Desenvolvimento
Período sensório-motor	De 0 a 2 anos	Há o desenvolvimento da fase reflexa para a representação e soluções sensório motoras dos problemas
Período pré-operacional	De 2 a 7 anos	Há o desenvolvimento da representação sensório-motor para as soluções de problemas; Desenvolvimento que avança para o pensamento pré-lógico.
Operacional concreto	7 a 12 anos	Há a Capacidade de empatia; Raciocínio mais lógico; Compreensão matemática; Aprende com apoio de experiências concretas; Foco no presente; Estabelece relações entre conceitos aprendidos.
Operacional formal	A partir de 12 anos	Há a Formulação de hipóteses.

Fonte: Elaborado pela Autora (2022) [Adaptado] de Sousa (2009)

Inferre-se do quadro 2, que a psicomotricidade é importante porque reconhece o desenvolvimento e a capacidade motora da criança, bem como a capacidade de interação e solução de problemas. Para Wallon (1953), esse períodos de desenvolvimento também explicam e têm sua relevância porque compreendem o estágio que vai até os seis anos de idade, muito importante para a formação da personalidade. Com 3 anos, acontece o estágio da construção do “eu”, apresentando a criança a um confronto diante dos outros criando uma crise de personalidade caracterizada pela alteração em sua volta principalmente novas descobertas e pelo conhecimento de novas aptidões.

Em outras palavras, o acompanhamento do desenvolvimento etário, em fases, é capaz de orientar quanto ao envolvimento e a compreensão do indivíduo em sociedade, além de garantir que a psicomotricidade possibilite com que os movimentos ocorram com maior autonomia, pois estão ligados a vários fatores: maturação neurológica; crescimento corporal, disponibilidade em realizar atividades motoras (PEREIRA, 2014).

Tanto que, para Vygotsky (1988, p. 79), a criança edifica seus conhecimentos e se desenvolve de forma individual, bem como com outros indivíduos e, nesta perspectiva, a criança constrói, transforma e compreende seus conhecimentos e ainda vivencia experiências, ao explorar o ambiente que a cerca. Isso foi confirmado também pelo teórico Wallon - o desenvolvimento não se encerra no estágio da adolescência, mas permanece em processo ao longo de toda a vida do indivíduo. Afetividade e cognição estarão, dialeticamente, sempre em movimento, alternando-se nas diferentes aprendizagens que o indivíduo incorporará ao longo de sua vida (WALLON, 2010, p.36).

É incontestável o desenvolvimento da criança para Le Boulch (1982), “da imagem corporal da criança às atitudes corporais, os movimentos espontâneos e a ação educativa, contribuem inclusive para a formação da personalidade”. Tudo isso pode ser refinado com o uso da educação psicomotora, considerando a concepção geral da educação psicomotora atendendo ao nível real de desenvolvimento da criança e respaldando-se no conhecimento das etapas desse desenvolvimento.

Na educação em fase pré-escolar, é impreterível que a criança desfrute de habilidades que são necessárias para o processo de ensino-aprendizagem, dessa maneira a criança deve ser provocada a explorar o espaço, conhecer a aplicabilidade de diversas matérias e inteirar-se do seu corpo, orientadas com atividades planejadas pelo professor, interligadas ao lúdico e ao afeto.

Do mesmo modo, se a criança não for estimulada durante esse período da vida ela poderá apresentar dificuldades motoras e também progressão cognitiva. Isso pode ser evitado, segundo Barreto (2000, p.54), com o desenvolvimento psicomotor como prevenção aos distúrbios da aprendizagem, na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo.

Este estudo confirma que uma das justificativas para se trabalhar a psicomotricidade na Educação Infantil, alinhado com Negrine (1986, p. 20), seria a forte influência do seu papel na prevenção das dificuldades de aprendizagem e no

desenvolvimento pleno da criança. Esse pensamento é o mesmo que Pinto (2008), expondo que a confiança no potencial de cada criança, no respeito das particularidades e na relação entre a psicomotricidade e a Educação Infantil resultam no caráter preventivo, o qual pode ser avaliado com base nos fatores elencados na figura 2, a seguir:

Figura 2 – A Psicomotricidade por meio dos fatores psicomotores

**Fatores
Psicomotores**

Tonicidade
Equilibração

Lateralização
Noção do Corpo
Estruturação Espaço-Temporal

Praxia Global
Praxia Fina

Fonte: Elaborado pela Autora (2022) [Adaptado] de Fonseca (1995)

Verifica-se na figura 2, os sete fatores psicomotores que Fonseca (1995), “afirma ser um conjunto de tarefas que podem contribuir no discernimento dos problemas de comportamento e aprendizagem das crianças”. Isso é importante porque, já que todo o processo de aprendizagem passa pelo corpo, qualquer perturbação ou distúrbio sofrido nesse organismo, certamente, acarretará problemas para alcançar novas habilidades. Desta maneira, nota-se, parafraseando Fernandez (1990, p. 62), que quando a inteligência e o desejo perpassam o organismo, os resultados serão presenciados no corpo, portanto, será desta maneira que ocorrerá a intervenção na aprendizagem.

Inclusive porque, conforme os estudos de Fonseca (1995), a tonicidade é a principal atuante no desenvolvimento motor do sujeito, pois facilita a verificação dos processos genéticos e seletivos essenciais para o exercício das funções mentais, tal como as atitudes, as posturas e as emoções.

Além disso, a psicomotricidade por meio dos fatores psicomotores, como o tônus muscular, por Wallon (apud Fonseca, 1995), relaciona-se com o campo afetivo e emocional, persistindo por toda a vida da criança como componente facilitador da atitude e da expressão corporal. Ou seja, o sujeito, mediante a função tônica, desenvolve-se um diálogo corporal com o seu meio, inter-relacionando as informações recebidos do exterior, a fim de estabelecer o comportamento humano (FONSECA, 1995).

A equilibração, nesse contexto, e segundo Fonseca (1995), é o resultado da contração tônica dos músculos, produzindo o equilíbrio estático (sem movimento) e dinâmico (com movimento), responsável pelo controle postural e desenvolvimento das habilidades de locomoção. Esse fator psicomotor, combina estímulos recebidos do ambiente como também os provenientes dos músculos e a tonicidade para coordenar informações fundamentais para a atividade motora e à aprendizagem.

A lateralização, conforme os estudos de Fonseca (1995), desempenha seu papel na recepção, análise e armazenamento da informação, sendo compreendida como a maior dominância funcional ocular, auditiva, manual e pedal do indivíduo por um lado do seu corpo no que se diz respeito ao outro. Ao nascer, o bebê possui potencialidades iguais nos dois hemisférios do cérebro, porém, à medida que ocorre o seu processo de formação e a apropriação das habilidades motoras intencionais, estabelece a especialização de um dos lados (FONSECA, 1995).

Portanto, faz-se necessário o trabalho com atividades motoras para progressividade e consolidação da dominância lateral nos primeiros anos da Educação Básica, visto que Le Boulch (1992), afirma ser entre os 4 e 5 anos que se finda esse processo. Os autores Maceso, Andreucci e Montelli (2004), ressaltam que é também durante esse período da infância que sucede a estruturação do esquema corporal e da organização do espaço, viabilizando a compreensão das relações entre as noções espaciais (direita, esquerda, frente e atrás) externas e internas, pela criança.

A noção do corpo de acordo com Fonseca (2011), refere-se a uma organização das estruturas corporais e mentais, correspondentes as sensações que já foram interiorizadas e adaptadas, exprimem algum significado e sentido para o ser por meio da experiência cultural, integrando o emocional e o afetivo, o mágico e o fantástico, a unidade e a diferenciação, a instrumentalidade e a identidade, o objetivo e o subjetivo. De outro modo, as descobertas do mundo para Alves (2012), são concretizadas, pelas crianças, por

meio do seu corpo, vivenciando situações e sensações, percebendo a si mesmo e as coisas ao seu redor, e também se expressando. Tudo isso se desenvolve ao mesmo tempo em que a criança, pois ela expande suas percepções e se autocontrola mediante a internalização das emoções.

Quando a criança toma consciência do seu corpo, ela passa a conhecer o universo a sua volta, uma vez que para Machado e Nunes (2011), a noção de espaço se manifesta mediante o sistema visual, onde a criança si localiza, ou seja, se diferencia dos demais, reconhece a posição que seu corpo ocupa no espaço e, por último, localiza os objetos. Assim, é por meio dessa troca com o ambiente, fazendo observações, comparações, diferenciando e encontrando as semelhanças entre características, que se pode vivenciar as consolidações dos vínculos com o espaço e as relações espaciais (ALVES, 2007 apud MACHADO E NUNES, 2011).

A estruturação espaço-temporal, alinhada com os pensamentos de Fonseca (2011), é a apropriação de informações pelo córtex cerebral, que podem estar ligados às noções espaciais e/ou temporais. A referência desses dados está intimamente ligada a percepção de Nunes e Machado (2011), “sugere que isso se caracteriza por adquirir os elementos provindos do ambiente e discerni-los por suas diferenças como a forma, o tamanho, as cores e os sons”, enquanto que, a estruturação espaço-temporal representa para Fonseca (2011), a junção dos dados pertinentes as noções espaciais, que estão atrelados ao sistema visual, com os dados temporais e rítmicos, ambos dependentes do sistema auditivo.

Nesse contexto, é preciso compreender a multiplicidade de tempos que influenciam na captação das informações e dificultam na aprendizagem da percepção de ouvir, se comparado a noção do espaço, a qual se desenvolve por meio do próprio corpo da criança. A condição de tempo para Machado e Nunes (2011), está dividido em pelo menos três tipos: o tempo cronológico, relativo ao ontem, hoje e amanhã; o tempo rítmico, adjacente à individualidade, pois define o andamento de nossas ações, como o ritmo da respiração, os batimentos cardíacos e os nossos passos ao caminhar; o tempo subjetivo, associado às questões afetivas, tempo esse que pode parecer mais longo, bem como aparentar um prazo menor, dependendo da intensidade de ansiedade e motivação que é dado aos fatos.

O tempo é das mais difíceis habilidades para se trabalhar na escola infantil, dada a dificuldade de se distinguir, por parte da criança, o tempo real do tempo ficcional. As histórias que ela ouve se passam em um tempo, as cobranças que ela escuta se passam em outro muito mais real, e o dia tem uma organização temporal que ainda não é de domínio ou de aceitação ou de reconhecimento por parte dela (ALMEIDA, 2007, p.93).

Mediante o exposto, Almeida (2007), destaca que o desafio de ensinar as crianças da educação infantil, visto que não existe um padrão para todas as crianças aprenderem da mesma forma e no mesmo espaço de tempo. Ao trabalhar a psicomotricidade nos anos iniciais da educação básica, Fonseca (2011), confirma o princípio da hierarquização dos sistemas funcionais, no qual a estruturação espaço-temporal manifesta-se da motricidade, conectada com os objetos localizados no espaço, assim como o lugar em que o corpo ocupa no espaço, integrando-os a tonicidade, a equilíbrio e a noção de corpo.

Tal processo de construção da motricidade tem início na concepção, assim, desde os primeiros sinais de vida, o ser humano estreia a sequência de mudanças complexas e interligadas, que Gallahue e Ozmun (2003), afirmam participar de todas as características de crescimento e amadurecimento dos sistemas orgânicos. Em vista disso, Levin (1995, p. 86), ressalta a influência da tonicidade, do ajustamento da posição dos gestos, do domínio dos movimentos e da seleção dos movimentos necessários para o desenvolvimento das praxias, que podem ser classificadas em praxia global e praxia fina.

A praxia global pode ser conceituada, de forma sucinta, por Machado e Nunes (2011), como a união de grupos musculares distintos para a concretização de movimentos conscientes, desenvolvidos e complexos. A responsabilidade da praxia global é, segundo Fonseca (2011), fazer cumprir-se e automatizar os movimentos globais fundamentais, que utilizam de vários grupos musculares e ocorrem em determinados intervalos de tempos. Citando um exemplo, pode-se pensar na caminhada, atividade simples que conta com o movimento alternado das pernas e braços, que dão impulso para que ocorra o deslocamento do corpo, esta ação só é possível devido a coordenação motora de grandes grupos musculares presentes nos membros superiores e inferiores.

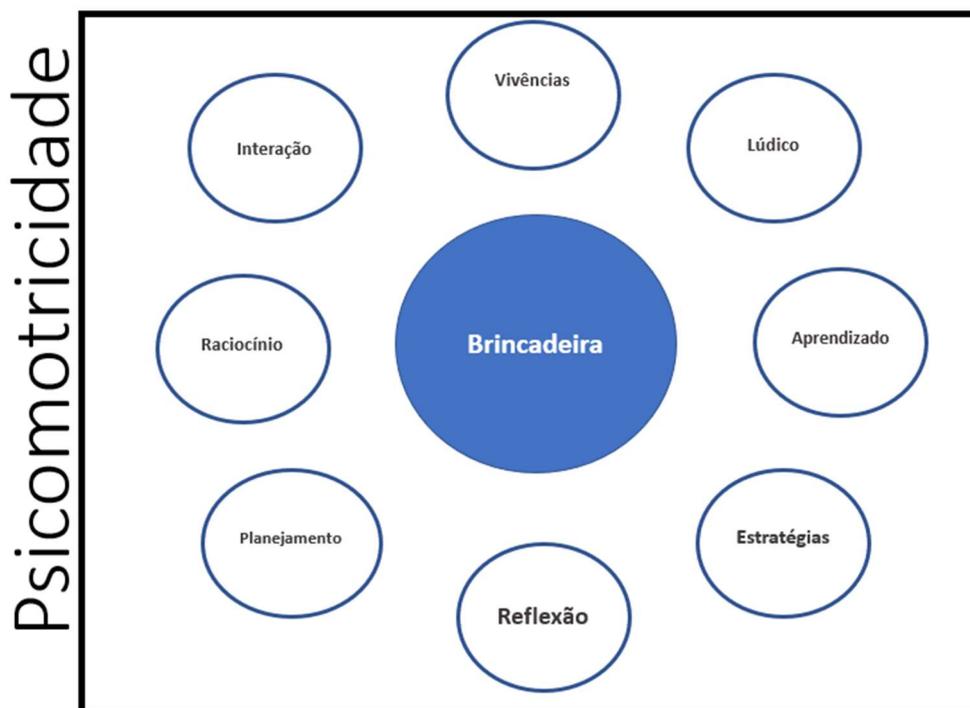
Todavia, a praxia fina pode ser considerada, de acordo com Fonseca (2011), como a micro motricidade e a eficiência manual, em oposição à praxia global, em que se pode observar a macro motricidade a capacidade postural. É mediante a praxia fina, que torna-se possível a sistematização dos movimentos dos olhos ao longo do estabelecimento da

atenção e do manuseio de materiais que demandam um pleno domínio visual, que para Machado e Nunes (2011), engloba atribuições como a programação, a normatização e a apuração das atividades complexas e refinadas.

Em adição a esses resultados, ao se trabalhar a psicomotricidade com os alunos da Educação Infantil, verificou-se que a constituição dos princípios básicos em seu desenvolvimento, deste modo, a motricidade, a afetividade e o psicológico, podendo ser trabalhados mediante as atividades lúdicas, as brincadeiras e a conscientização sobre o corpo da criança, pois conforme Rossi (2012), esse desenvolvimento dos mecanismos de percepção contribuem para a harmonia do desempenho psicomotor, em que a criança descobre o mundo dos objetos mediante a motricidade e a visão, na mesma proporção em que manuseia-os ela redescobre o mundo; essa manipulação deixar de ser uma simples atividade corporal indiferenciada, sendo que a criança alcança seu aprendizado quando o objeto e o meio fazem sentido para ela, como é o caso do brinquedo (OLIVEIRA, 2007, p. 34).

O ato de brincar, como se verifica na figura 3, proporcionou à criança viver experiências reais e ilusórias, crescer de forma sadia, interagir com o ambiente, os pares e os adultos. Conforme Dos Santos e Costa (2015), o importante na atividade lúdica é a sua própria ação, o momento vivido, possibilitando assim, encontros consigo mesmo, momentos de fantasia e de realidade para quem vivencia. Ou seja, os aspectos simbólicos de sociabilidade, linguagem e cognição também são estimulados na brincadeira. O jogo é uma maneira de as crianças interagirem entre si, vivenciarem situações, manifestarem indagações, formularem estratégias e, ao verificarem seus erros e acertos, poderem reformular sem punição seu planejamento e suas novas ações (CORDAZZO & VIEIRA, 2007)

Figura 3: Os benefícios de brincar: Da cognição à formulação de estratégias pessoais em meio social.



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Infer-se da figura 3, que o lúdico constitui-se num fator de equilíbrio por meio das atividades afetivas e psicomotoras, expresso na interação entre o espírito e o corpo, a afetividade e a energia, o indivíduo e o grupo, permitindo que o ser humano atinja sua totalidade (DOS SANTOS E COSTA, 2015), sendo que na educação a criança deve evidenciar a relação do seu próprio corpo, considerando suas individualidades, sua idade e a cultura corporal, pois de acordo com Souza (2009), as relações cognitivas e afetivas da interação lúdica, propiciam amadurecimento emocional e vão pouco a pouco construindo a sociabilidade infantil.

O momento em que a criança está absorvida pelo brinquedo é um momento mágico e precioso, em que está sendo exercitada a capacidade de observar e manter a concentração, que irá influenciar na sua eficiência e produtividade quando adulto. Em Wallon (2010), o brinquedo ou brincadeira que mais chama a atenção da criança é aquele que ela imaginou em sua fantasia, o que faz ampliar a sua vontade de inventar e criar, e não os que copiam a realidade.

Ademais, o ato de brincar faz com que a criança vivencie diversas situações, que por meio do contato com os objetos, o ambiente e as interações com o outro, ela descobre

suas preferências e assume a consciência do seu esquema corporal. De fato, Wallon (2010), presume a medida em que o movimento traz em si o meio, também se mescla a ele, agregando-lhe elementos. Esses meios mudam de acordo com os sistemas de comportamento que os transpõem, como os estímulos, os interesses, as funções e as alternativas que afloram.

Isso também se confirma quanto ao eixo do desenvolvimento global, para Martinez, Peñalver e Sanchez (2003), “o ser humano é a motricidade, visto que mediante aos movimentos é possível investigar se as outras funções estão sendo estimuladas. A evolução das competências humanas, são as experiência vivenciadas”.

Nesse contexto, o processo de aprendizagem envolvem várias habilidades que precisam ser adquiridas antecipadamente, para facilitar a aprendizagem da escrita e da leitura, pois tem o papel elementar na formação da criança, devendo participar ativamente nas atividades e não deixar apenas para a escola e o professor de educação física. De maneira particular, é opinião compartilhada que já aos três anos todo indivíduo tenha adquirido as características principais da própria personalidade. (VECCHIATO, 2003, p. 33).

Por fim, quanto mais cedo a Educação Psicomotora for trabalhada, mais benefícios traz para a aprendizagem das crianças, já que se caracteriza como uma técnica de trabalho de caráter preventivo, sendo indispensável para que, na fase adulta, os objetos, o ambiente e as interações pretéritas com o outro, no meio social, tenha criado um sujeito com consciência do seu esquema corporal, das suas estratégias e sua maturidade enquanto sujeito individual e em grupo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo-se que na etapa da Educação Infantil as brincadeiras fazem parte do cotidiano das crianças, diante dos estímulos abarcados, ao brincar, a criança tem a possibilidade de se expressar na medida do seu desenvolvimento. A psicomotricidade tem importante papel no desenvolvimento da criança, pois é por meio dos movimentos corporais e da imaginação que ocorre o processo de maturação do indivíduo, onde o corpo se torna a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, desse modo a psicomotricidade atua como base para o processo de aprendizagem global.

Diante disso, o objetivo do trabalho foi atendido, pois apresentou a descrição conceitual e os aspectos históricos e legais da psicomotricidade, ressaltando os benefícios da afetividade, da motricidade e do cognitivo para o desenvolvimento pleno da criança de até seis anos de idade, bem como estes fatores interferem na formação da personalidade do sujeito, apresentando as etapas do seu desenvolvimento caracterizadas pelos domínios funcionais da afetividade.

Na pesquisa foi possível verificar, com base na revisão da literatura, da confirmação das características da psicomotricidade quanto ao desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas, além da interação social, sendo irrefutável a relevância desse estímulo, sobretudo na educação infantil e, portanto, respondendo a questão problema do estudo: de que maneira a psicomotricidade atua no desenvolvimento de uma criança para melhorar o desenvolvimento motor e cognitivo?

Verificou-se também o atendimento da hipótese, ou seja, de que isso ocorre devido ao estímulo da psicomotricidade na educação infantil, mediante brincadeiras, as quais são capazes de estimular a mente, acelerar o aprendizado e desenvolver melhor a socialização das crianças.

Por fim, mediante a abordagem descritiva e da pesquisa bibliográfica examinou a psicomotricidade diante da integração das funções motoras e psíquicas e dos reflexos quanto ao reconhecimento do desenvolvimento e da habilidade motora da criança, assim como na capacidade de interação e solução de problemas. Para tal propósito, o acompanhamento do desenvolvimento etário, em fases, pelo pedagogo é fundamental para orientar quanto ao envolvimento e a compreensão da criança no seu círculo social. Portanto, a afetividade, a maturação neurológica, o crescimento corporal e a disponibilidade em realizar atividades motoras são fatores associados a autonomia, possibilitados pelo trabalho da psicomotricidade na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum (BNCC)**. Disponível: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 02 Set.2021

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em: 05 de set. 2022.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v7n1/v7n1a09.pdf> Acesso: 18.Ago.2022.

DE LIMA, Alzenete Guedes; MOTA, Ana Tércia de Lima. **Psicomotricidade na Educação Infantil: um estudo no Centro de Educação Infantil na Cidade de Iguatu-CE** Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/895> Acesso. 30.Ago.2021

DE SOUSA, Juliana Melo; DA SILVA, João Batista Lopes. **A psicomotricidade na educação infantil** Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1275/904> Acesso: 29.Ago.2021

DOS SANTOS, Alessandra; COSTA, Gisele M. Tonin da. **A Psicomotricidade na Educação Infantil: Um enfoque psicopedagógico**. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1275> Acesso: 29.Ago.2021

FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Metodologia do Trabalho Científico**, 2012.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

FONSECA, V. **Manual de Observação psicomotora: Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GALLAHUNE, DL; OZMUN, JC. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2ª edição. São Paulo: Phorte; 2003.

IL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 2008.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Ates Médicas, 1984.

LE BOULCH. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes médicas, 1992.

- LEVIN, Esteban. **A Clínica Psicomotora: o corpo na linguagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- MACEDO, C. S., ANDREUCCI, L. C., & MONTELLI, T. C. B. (2004). **Alterações cognitivas em escolares de classe socioeconômica desfavorecida: resultados de intervenção psicopedagógica**. Arquivos de Neuropsiquiatria.
- MACHADO, Jose Ricardo Martins; NUNES, Marcus Vinicius da Silva. **100 jogos psicomotores: uma pratica relacionada na escola**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 2003.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BRASIL). **Resolução nº 5, de 17 de Dezembro de 2009**. Disponível em:
http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf Acesso em: 15 Set. 2021.
- NEGRINE, Airton. **Educação Psicomotora: lateralidade e a orientação espacial**. Porto Alegre: Pallotti, 1986.
- NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Porto alegre: Prodil, 1995. Apud ROSSI, Francieli Santos. **Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil**, 2011.
- OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2007. Disponível em:
<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf> Acesso em: 06 abr. 2022.
- PEREIRA, Luciene Rodrigues. **Psicomotricidade na Educação Infantil**. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/10387/1/2014_LucieneRodriguesPereira.pdf. Acesso: 18.Ago. 2022.
- PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. **A Psicologia da criança**. São Paulo: Difek, 1980.
- PINTO, Kelly. **A Psicomotricidade na Educação Infantil**. In: FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos. **Psicomotricidade Escolar**. Rio de Janeiro, Walk editora, 2008.
- ROSSI, Francieli Santos. **Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil**, 2011. Disponível em: Acesso em: 03 Out. 2021.
- SOUZA, Juçara Vieira Guimarães Lima de. **A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil**, 2009.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: psicologia e pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WALLON, Henri. **Henri Wallon**. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-115761/henri-wallon> Acesso: 18.Ago.2022.